

JUSTINIANO DE SERPA

Justiniano José de Serpa nasceu em 6 de junho de 1876 na cidade de Aquidauana, Ceará, e faleceu no Rio de Janeiro no dia 27 de agosto de 1924, aos 48 anos de idade. Bacharel pela Faculdade de Direito do Recife, em 1898, trabalhou na carreira pública em decorrência do grande dom de oratória que possuía. Foi deputado provincial do Ceará (1892/1899), deputado federal pelo Ceará (1900/1912), e presidente do Conselho de 1920 até a morte. No período em que viveu no Rio de Janeiro, trabalhou como bibliotecário na biblioteca do estado (atual) e também se dedicou ao magistério em cursos de Direito, Letras e do Ginásio Artístico. Em Recife, em 1913, foi eleito presidente da Faculdade de Direito da Paraíba.

Jornalista e poeta, colaborou em vários jornais da capital cearense e publicou as seguintes obras: *Os Dias de 1898* (1913), *Os Dias de 1913* (1914) e *Os Dias de 1914* (1915).

## ANTOLOGIA DOS POETAS DA ACADEMIA CEARENSE DE LETRAS

no período de 1896 a 1900. Tese de doutorado em Letras, apresentada ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico. Disponível em: <http://www.cnpq.br/arquivos/antologia.pdf>. Acesso em: 10/05/2011.

quando foi eleito presidente do conselho. Surgiu a ideia de publicar uma antologia da poesia cearense. Com a ajuda de Leonardo Melo, um jovem poeta cearense, foram reunidos os quadros acadêmicos, ocasião em que o poeta de Aquidauana foi eleito presidente da Academia Cearense de Letras.

A REDENÇÃO DO ACAMAPÉ

LEONARDO MELO  
1914

Vence a Fúria e o Desejo,  
Que se iluminam de luz,  
Das cinzas do Proconceito  
Recupera novos ideais,  
Tirando a fim a umidade,  
Magnânimo à Legalidade,  
Que tem a sombra e não tem luz,  
Que um povo que se redime,  
É um exemplo sublime,  
Que a Féria à Glória conduz.

Os céus se vestem de espumas,  
A terra de luz e flores,  
O sol se adorna das pássaros.

## A PORTA

*Na verdade é o amor que sobressai,  
no amor é a verdade que domina,  
o espírito é poesia que fascina,  
mas a letra é poema que se esvai.*

*Ninguém pode enxergar quem entra ou sai,  
quem canta em alta voz ou em surdina,  
o sopro é livre, nunca se confina,  
a porta é larga e o vento vem e vai.*

*É claro que não há outra clareza  
além do sol de Deus e da beleza  
e do arco-íris que a aliança traz.*

*O certo é nunca ter outra certeza  
além do pão e vinho sobre a mesa,  
além da porta aberta para a paz.*

## A DÁDIVA

*Cada pessoa tem a sua música,  
cada mensagem traz a sua túnica,  
cada cor se revela no seu púlpito,  
cada história de amor é sempre única.*

*O escafandrista explora a veia cômica,  
o pescador disfarça a sua tática,  
a surpresa maior não fica atônita,  
cada história de amor é sempre mágica.*

*A realidade é correnteza aurífera,  
a fantasia pode ser verídica,  
cada história de amor é sempre lúcida.*

*O bronze redescobre a sua pátina,  
o mundo desilude a sua máquina,  
cada história de amor é sempre mística.*

FONTE: DÍDIMO, HORÁCIO. *A NAVE DE PRATA*: LIVRO DE SONETOS & QUADRO VERDE: POEMAS VISUAIS. FORTALEZA: IMP. UNIVERSITÁRIA, 1991. P. 45, 43, 13. (POEMAS SELECIONADOS PELO AUTOR).

## DIMAS MACEDO

Dimas Macedo nasceu em Lavras da Mangabeira, Ceará, no dia 14 de setembro de 1956. Bacharel em Direito pela Universidade de Fortaleza (UNIFOR), possui o título de mestre em Direito pela Universidade Federal do Ceará. É professor da UNIFOR e da UFC e procurador jurídico do estado do Ceará. Jornalista, tendo colaborado com os jornais *O Povo*, *Tribuna do Ceará* e *Diário do Nordeste*.

Ensaísta e crítico literário, integra o Conselho Editorial de vários jornais e revistas culturais. Poeta, cuja poesia apresenta uma acentuada tonalidade lírica e telúrica. Muitos dos seus poemas e textos literários foram vertidos para o inglês e espanhol e publicados em Portugal, Espanha, Inglaterra, Argentina e Estados Unidos. Principais livros: *A distância de todas as coisas*, 1ª ed., 1980, 2ª ed., 1987 e 3ª ed. 2001; *Ossos do ofício*, 1990; *Lavoura úmida*, 1ª ed. 1990, 2ª ed. 1996 e 3ª ed. 2001; *Estrela de pedra*, 1994; *Liturgia do caos*, 1996; *Tempo e antítese*. A poesia de Pedro Henrique Saraiva Leão, 1997; *Crítica imperfeita*, 2001; *Vozes do silêncio*, 2003; *A metáfora do sol*, 2003; *Crítica dispersa*, 2003; *Leitura e conjuntura*, 2004; *A letra e o discurso*, 2006; *Sintaxe do desejo*, 2006; *Ressonâncias e alteridades*. Fortuna crítica selecionada, 2007; e *Bibliografia-roteiro para pesquisadores*, 2007.

Ingressou na Academia Cearense de Letras no dia 19 de outubro de 1989, aos 32 anos de idade, ocasião em que foi saudado pelo acadêmico Sânzio de Azevedo. Ocupa a vaga deixada pelo poeta José Valdivino de Carvalho, cadeira número 11, cujo patrono é o historiador Guilherme Studart (barão). Participa da diretoria da Academia Cearense de Letras, como membro do Conselho Fiscal, desde 2007. É membro da Associação Brasileira de Bibliófilos.

### CLARIDADE

*Que desça sobre mim a noite  
e em mim habite o vento  
renovando as pedras da linguagem.*

*Que sobre mim se instaurem  
o sopro da memória  
e o mistério dos astros  
e tudo o mais que eu possa suportar.*

*Que chova sobre mim  
espadas de dilúvio.  
Que caiam sobre mim escuridões.  
Sou claridade dissipada  
em tardes de amor e liturgia.*